

AS RAÍZES DO RÁDIO ESPORTIVO DE CAMPINAS¹

Jéssica Custódio BUENO²
Caroline Garbelini DIAS³
Marcos Ferreira ARAÚJO⁴
Celso BODSTEIN⁵

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Este projeto experimental é um especial de meia hora, dividido em três blocos com temas distintos, que tem como objetivo registrar aspectos do início do radiojornalismo esportivo campineiro, entre as décadas de 1930 e 1960. É retratada a implantação do rádio em Campinas, evidenciando alguns dos desafios enfrentados pelos radialistas. O foco principal é o início das transmissões esportivas nas rádios da cidade, por meio de estudos feitos com alguns dos nomes que iniciaram o trabalho e contribuíram para sua evolução. Acima de tudo, este projeto tem o objetivo de contribuir para o estudo e conhecimento dos futuros e atuais colegas que lidam com a comunicação ou com as disciplinas sociais, uma vez que trará subsídios para compreender melhor a transmissão esportiva na cidade e a profissionalização dos locutores e jornalistas radiofônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; futebol; locutores; Campinas; esportivo.

1. INTRODUÇÃO

Rádio e futebol no interior. Foi na década de 1930, quando Campinas já contava com 60 mil habitantes, que a cidade passou a receber os sinais daquele que se tornaria o primeiro veículo instantâneo de comunicação, ainda que com muita dificuldade na captação do som: o rádio. Em paralelo, estavam os clubes da Ponte Preta e do Guarani, ambos buscando reconhecimento e ascensão nos campeonatos.

É difícil imaginar que duas coisas tão distintas como a transmissão sonora e o esporte, em especial, o futebol, tiveram um papel fundamental para a consolidação um do

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Radiojornalismo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, jessicacbueno@hotmail.com.

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, carolinegdias@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, marcos345@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, bodstein@iar.unicamp.br

outro na cidade. Foi com o surgimento do rádio e, principalmente, das emissoras e dos programas esportivos, que foi possível, pela primeira vez, transmitir uma partida ao vivo.

Logo, quando a única forma de acompanhar um jogo de futebol na íntegra era ir ao estádio, os campineiros enfim tiveram a possibilidade de fazer isso no conforto de seus lares. O futebol foi uma alavanca para a audiência das emissoras.

Ao mesmo tempo, o rádio permitiu que os jogos chegassem a quem não tinha acesso a eles, por não ter condições de ir ao estádio, não ter o hábito de ler jornais ou não ter tido incentivo e interesse.

Campinas teve a sorte de contar com radialistas apaixonados por uma pelada. Eram homens que, em sua maioria, tinham mais de um emprego e consideravam o trabalho na rádio quase um *hobbie*. Homens que precisaram escalar postes, entrar em residências de desconhecidos, esperar horas intermináveis, passar frio, fome e tomar banho de chuva para levar a informação ao ouvinte. São homens que hoje contam essas histórias com prazer e saudade.

Assim sendo, após o levantamento de temas de interesse do grupo e pesquisas, ficou decidido que o trabalho seria relacionado ao futebol no rádio, justificando o gosto que os integrantes do grupo têm pelo esporte mais popular do país e a forte ligação entre futebol e rádio, veículo de comunicação que ajudou na popularização do esporte. Para contextualizar o projeto, ficou acertado que o foco das pesquisas seria o futebol no rádio da cidade de Campinas, berço do trio de jornalistas.

Neste relatório são mostrados aspectos da implantação do rádio em Campinas e o início das transmissões esportivas na cidade. O enfoque do projeto é o começo das transmissões de futebol no rádio campineiro.

O trabalho foca a transição que o rádio esportivo sofreu entre as décadas de 1930 e 1960. O período em destaque foi escolhido por marcar o início da implantação do rádio na cidade, em 1930, com a rádio PRC 9, mais tarde Educadora e hoje Bandeirantes Campinas; passar pela criação do Radar dos Esportes, primeiro programa esportivo da cidade, transmitido pela rádio Brasil, concorrente da PRC 9 a partir de 1950, até chegar na Resenha Esportiva, programa criado na Rádio Educadora, em 1966, para concorrer com o Radar.

2. OBJETIVO

Considerando o sucesso que o esporte faz com a população e a força que o rádio ainda desempenha, este projeto experimental visou abordar como foi o início do rádio esportivo em Campinas, em uma época em que os times da cidade estavam no início da ascensão.

Com isso, este projeto tem por objetivo auxiliar o estudo dos futuros colegas de comunicação e de disciplinas sociais, a partir do registro sonoro de falas de figuras importantes da época, hoje idosos, e da recuperação de sonoras de personagens marcantes que já faleceram, como os narradores Sérgio José Salvucci e Mário Melilo, o apresentador e âncora de jornadas esportivas Pereira Neto, o repórter Renato Silva. Além de contribuir para o acervo de fontes de materiais audiovisuais, tais quais o Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS), o Centro de Memória da Unicamp e o Museu de Campinas.

Para atingir o objetivo, a pesquisa foi baseada em três vertentes: o início das transmissões radiofônicas em Campinas, a implantação dos programas esportivos nas emissoras campineiras e o destino que tiveram as primeiras estações da cidade. Em relação às transmissões, o principal foco foi a maneira de fazer rádio e as dificuldades encontradas para colocar no ar um programa. Na parte dos programas esportivos, a abordagem foi o início desses programas, tendo como destaque o Radar dos Esportes e a Resenha Esportiva, os dois principais entre as décadas de 1930 a 1960, e nas pessoas que fizeram nome nas transmissões esportivas. Por último, o enfoque foi sobre o rádio na atualidade, a evolução das emissoras e o regresso que tiveram após anos de sucesso.

3. JUSTIFICATIVA

Os jornais impressos dos anos passados são ricas fontes de conhecimento histórico e também permitem que o leitor ou pesquisador compreenda a realidade social daquele momento datado. No entanto, o mesmo não acontece com o rádio.

Após pesquisas durante a busca por viabilizar o projeto, o trio constatou que as rádios de Campinas até hoje não têm o costume de montar um arquivo com os programas já

transmitidos. Alguns materiais das primeiras décadas do rádio em Campinas sobreviveram, mas acabaram se perdendo no processo de evolução das emissoras.

As pesquisas também revelaram que ainda não havia nenhum projeto que abordasse o início do radiojornalismo esportivo na cidade. A oportunidade de realizar esse projeto era singular, pois os personagens da época já estavam em idade avançada, alguns inclusive já haviam falecido ou estavam debilitados e não puderam conversar com o grupo.

Se outros estudantes tivessem a mesma ideia nos próximos anos, teriam grandes dificuldades de conversar e registrar a história a partir da fala de quem vivenciou um período importante do esporte no rádio campineiro, uma vez que o mesmo aconteceu já em 2013.

Portanto, o resgate de antigas sonoras, vinhetas e passagens de programas esportivos do período tratado (1930 a 1960), bem como a narrativa de personagens que vivenciaram a época, tem o propósito de contribuir para o estudo dos colegas de Comunicação Social, que poderão não apenas conhecer, mas ouvir um pouco sobre os programas esportivos, intensificando sua compreensão da realidade da época. Já os profissionais de Ciências Humanas e Sociais poderão utilizar o projeto para entender um pouco mais sobre a sociedade e o comportamento dos indivíduos através do jornalismo esportivo.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Em março de 2013, quando a discussão sobre o tema deste projeto experimental começou, o futebol foi uma possibilidade forte de escolha. Após algumas conversas e análises de temas, duas opções estavam em aberto: “Campinas, a capital do futebol”, que retrataria a época em que Ponte Preta e Guarani tinham grandes elencos e disputavam títulos estadual e nacional, colocando a cidade no centro do futebol brasileiro, no período das décadas de 1970 e 1980, e “O início do rádio esportivo em Campinas”. A preocupação do grupo era o tempo do projeto – no máximo 30 minutos - e qual dos temas seria bem elaborado sem o uso de imagens. Os integrantes entenderam que o primeiro tema não seria bem exposto no tempo estipulado e que haveria dificuldade em trabalhar sem vídeo. Com isso, o segundo tema foi escolhido, sendo reformulado para “As raízes do rádio esportivo de Campinas”.

Em seguida, as pesquisas começaram. Logo, o grupo descobriu que teria dificuldade com o processo de obtenção de arquivos, pois as rádios de Campinas de antigamente não costumavam – nem costumam – guardar os materiais transmitidos e muitos nomes da época haviam falecido. Também não havia nenhum arquivo sonoro ou visual sobre o tema no Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS), Museu de Campinas e Centro de Memória na Unicamp e bibliotecas municipais.

Durante a escrita, o grupo, juntamente com o orientador, percebeu que falar do rádio desde a implantação em Campinas até a atualidade seria extenso e não daria para aprofundar as informações no especial de rádio, com formato de documentário. A solução foi a escolha de um determinado período para que conseguissem detalhar exatamente os fatos. A data escolhida foi entre as décadas de 1930 e 1960. A escolha se deu por causa dos fatos ocorridos no período.

Como o enfoque do projeto são os programas e transmissões esportivas, as décadas passam pela instalação da primeira emissora em Campinas, em 1930, passam pelo fortalecimento do rádio esportivo na cidade, em 1950, com a rádio Brasil e o programa Radar dos Esportes, bastante popular entre os ouvintes da época, e terminam no nascimento do segundo programa esportivo de Campinas, o Resenha Esportiva, em 1966, para concorrer com o Radar.

As fontes escolhidas foram personagens que participaram do início do rádio em Campinas, principalmente nas transmissões esportivas, profissionais que trabalharam com essas figuras e familiares. O que facilitou a busca e captação das entrevistas é o tema ser local, não sendo necessária a viagem para a capital paulista atrás de informações.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O tema escolhido (o início do radiojornalismo esportivo de Campinas), automaticamente gerou a escolha do meio. O grupo entendeu que a melhor forma de falar sobre o rádio campineiro era em rádio, em um documentário de meia hora, que contasse para o ouvinte como foi a história do início do rádio esportivo na cidade. A ideia era levar o ouvinte de hoje para a forma de ouvir jogos de antes. Para isso, foram recuperados áudios

da época, como as aberturas dos programas esportivos, e depoimentos de nomes conhecidos no rádio em Campinas, como Alfredo Orlando e Walter Paradella.

São três blocos independentes, com os seguintes temas: Programas Esportivos, Início das Transmissões e Emissoras na Atualidade. Todos podem ser ouvidos em momentos distintos, pois um não afeta o conteúdo dos demais, podem ser compreendidos quando escutados juntos ou fragmentados.

Por unanimidade, o nome do especial ficou definido “Apito Inicial”. É uma analogia entre o apito que inicia as partidas e o foco do projeto, o início do radiojornalismo esportivo de Campinas.

A construção do documentário foi feita de modo a valorizar as sonoras, elemento que proporciona credibilidade ao especial por meio de arquivos que fizeram parte dos programas da época e de sons que remetem ao mundo esportivo. A sonoplastia esportiva também foi usada para ambientar a matéria e escolhida com muito cuidado, para não incomodar o ouvinte e desviar a atenção do que estava sendo dito.

A trilha sonora foi escolhida no banco de dados do laboratório da PUC – Campinas. As trilhas pré-selecionadas nunca foram utilizadas em nenhum projeto experimental sobre futebol, o que gerou o interesse no grupo. Dentro dessa linha de músicas inéditas, foi escolhida uma para o BG e outra para a vinheta. São músicas animadas, que não desviam o foco das informações apresentadas. O recurso de “sobe som” foi usado para mudança de assunto. Para dar mais ânimo e dinâmica ao especial, a vinheta escolhida ficou de fundo durante todo o programa, menos quando o fundo era a abertura dos programas da época.

A vinheta de abertura é com base na vinheta das transmissões esportivas da Rádio Globo na década de 1980. A locução mais rápida também foi uma alternativa para deixar os blocos mais animados e em ritmo de narração de futebol

Para agregar, o uso de matérias de época, como aberturas de programas esportivos e marchas, foram utilizadas para dar mais vida ao documentário.

6. CONSIDERAÇÕES

Uma grande descoberta. É isso que define o que foi realizar esse projeto experimental. Cada entrevista nova, cada palavra ouvida, cada leitura finalizada. Ouvir rádio hoje é algo tão natural, que é difícil encontrar alguém que volte no tempo para saber como foi seu começo. Principalmente em Campinas, uma cidade tão grande, que parece já ter nascido desenvolvida.

Este projeto experimental traz relatos de pessoas que buscaram formas de superar problemas técnicos para colocar no ar os primeiros ruídos do rádio na cidade, a paixão de profissionais que faziam rádio simplesmente por amor e ter atividades paralelas para incrementar a renda, o entusiasmo de pessoas que ainda acompanhavam o futebol em seu nascimento, o surgimento de Ponte Preta e Guarani, as primeiras palavras para passar a emoção ao torcedor, que tinha no rádio a única forma de saber as últimas notícias dos rivais preta e branco e bugrino. Durante as entrevistas o prazer era recíproco: tanto das fontes que contavam suas histórias quanto do grupo que as ouvia.

Apesar das dificuldades de encontrar áudios da época para enriquecer o radiodocumentário, o trabalho está pronto para o público mais velho relembrar de nomes como Sérgio Salvucci e seu Radar dos Esportes, a turma da Resenha Esportiva que informava todos os placares de jogos pelo país e pelo mundo, as dificuldades técnicas para colocar a transmissão no ar. Para os mais jovens, saber o quanto é difícil uma transmissão de futebol. O quanto é complicado passar a emoção ao torcedor.

O grupo acredita que conseguiu recuperar um pouco da história do rádio esportivo de Campinas, que é tão grande, mas infelizmente, sofre com a ausência de materiais que possam contar a história.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOS, Alex. **Futebol, o Brasil em campo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

CAJUEIRO SANTOS, Tarcyane. **Os primeiros passos do profissionalismo ao futebol como megaevento**. In: XXII Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 1999.

- CALABRE, Lia. **A Era do rádio**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.
- CÉSAR, Cyro. **Rádio, a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.
- CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo, SP: Roca, 2007.
- CREPALDI, Daniel Damasceno. **A participação da Rádio Nacional na difusão do futebol no Brasil nas décadas de 1930 e 40**. 2009. 100f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- DO CARMO ROLDÃO, Ivete Cardoso. **Rádio e Política em Campinas: a trajetória do rádio AM**. In: V Intercom – Congresso Nacional de História da Mídia. São Paulo, 2007
- DO CARMO ROLDÃO, Ivete Cardoso. **Nas ondas do rádio: da PRC - 9 à Educativa: a trajetória das emissoras de Campinas**. Holambra: Setembro, 2008.
- ESMERIZ, André et al. **No interior do futebol**. Projeto Experimental de Conclusão do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2011.
- HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo. **A invenção dos país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- JOSÉ, Carmen Lúcia. **História oral e documentário radiofônico: distinções e convergências**. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2003.
- KFOURI, Juca. **Campinas, outra vez capital do futebol**. Blog do Juca. 2012. Disponível em: <www.blogdojuca.uol.com.br>. Acesso em: 27 out. 2013.
- LOBO, Tiago. **Sobre o papel social do jornalismo**. Observatório da Imprensa. 2013. Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 2 nov. 2013.
- MONTEIRO, Emmanuel Grubisich. **A Experiência do Rádio na Formação do Narrador de Futebol Televisivo**. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007
- MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.
- OLIVEIRA, Hermelindo *et al.* **A era do rádio em Campinas**. Projeto Experimental de Conclusão do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1987.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **França 1938, III Copa do mundo: o rádio brasileiro estava lá**. Universidade de São Paulo ECA, 2000.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 Horas de Jornalismo**. São Paulo, SP: Panda Books, 2000.
- PEREIRA, Camila Augusta Alves. **Final da Copa do Mundo de futebol de 1970: rádio, propaganda e identidade nacional**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza, 2012.

REY, Luiz Roberto Saviani. Eternos domingos sem derby. Campinas, SP: Komedi, 2010.

SANTOS NETO, José Moraes dos. **O início de uma paixão:** a fundação e os primeiros anos da Associação Atlética Ponte Preta. Campinas, SP: Komedi, 2000.

SANTOS, Rackel Cardoso. **Jornalismo de qualidade e responsabilidade social.** Observatório da Imprensa. 2008. Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 19 out. 2013.

SILVA, Ednelson Florentino. **Narração Esportiva no rádio:** subjetividade e singularidade do narrador. 2008. 14 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté, São Paulo, 2008.

SOARES, Bento. **Vendo o jogo pelo rádio:** memórias da imprensa esportiva brasileira. João Pessoa: Idéia, 2006.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar:** o rádio esportivo em São Paulo . São Paulo, SP: Summus, 1994.

TOTA, Antônio Pedro. **Locomotiva no ar:** rádio e modernidade em São Paulo, 1924-1934. São Paulo, SP: PW: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

VILLA NOVA, Giuliano; CARNEIRO, Pedro Luiz; TANAKA, Vanessa Sanae. **Jornada de heróis: A história do rádio esportivo de Campinas.** Projeto Experimental de Conclusão do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1999.

WITTER, José Sebastião. **Um fenômeno universal do século XX.** Revista USP, São Paulo, n. 58, p. 161-168, junho/agosto. 2003.

ZUCULOTO, Valci Regina. I Parte Episódios. **A notícia no rádio pioneiro e na “época de ouro” da radiofonia brasileira.** In: CUNHA; Magda Rodrigues; HAUSSEN, Doris Fagundes (org.). Rádio brasileiro: episódios e personagens. Porto Alegre: Edipucurs, 2003.